



## VAMOS FALAR DE SENTIMENTOS?

O homem é um ser duplo: razão e sensibilidade. Se escolhermos dar ênfase a uma ou outra área, ficamos incompletos e em desequilíbrio. Saber falar de nossos sentimentos, entender nossas emoções, saber se relacionar com o outro fortalece nossa identidade e nossas relações, nos torna mais fortes para enfrentar as adversidades da vida. Hoje sabemos, e as ciências comprovam, que se não cuidarmos de nossas emoções... adoecemos.

Segundo o neurocientista António Damásio, as emoções foram extremamente importantes ao longo da evolução humana. O medo fez com que fugíssemos do perigo e tivéssemos mais chance de sobreviver. A alegria nos deu incentivo para exercitar a mente e inventar soluções para problemas.

Portanto possibilitar discussões sobre a dimensão afetiva na escola potencializa nossa condição humana pautada na ética, no bem comum, características de um projeto Inaciano. No Colégio Loyola, as crianças do 1º Ano vivenciam, em sala de aula, a experiência das Assembleias, quando discutem sobre determinado problema e, juntos, encontram soluções pautadas pelo exercício do coletivo.

Diante deste rico material, nos propusemos a buscar, nas imagens da ARTE, a potência das emoções. Artistas como Velásquez, Van Gogh, Edvard Munch, Leonardo da Vinci, Modigliani representaram com maestria e em estilos singulares o amor, o ódio, a paixão, o medo, a tristeza. Usaram as cores, os enquadramentos, os volumes, as deformações para nos convencer de suas emoções. A turma do 1º Ano F nos mostrou que é possível entrar nas grandes obras e vivenciar a emoção do artista.

A cor tão conhecida do mundo das artes também está presente no nosso cotidiano e influencia nosso cérebro e nossas emoções. As cores quentes são psicologicamente dinâmicas e estimulantes como a luz do sol e o fogo. Sugerem vitalidade, alegria, excitação e movimento. As cores frias são calmantes, tranquilizantes, suaves e estáticas, como o gelo e a distância. As cores frias nos lembram água, mar vegetais, florestas. Este é o trabalho que as turmas B, E, G apresentam.

Conviver em grupo requer habilidade para o diálogo, para o exercício da alteridade, que significa se colocar no lugar do outro. Keith Haring, artista americano, nos desafia com seus bonequinhos – que, embora pareçam todos iguais, são diferentes nas cores e nas posições – a viver juntos em equilíbrio. É o trabalho apresentado pelo 1º Ano D.

Brincar com nossas emoções e perceber como nossa face muda diante de uma emoção é a proposta do 1º Ano A. Em tempos virtuais, é preciso ficar atentos à falta de um “face a face” tão importante para criar um memorial de códigos faciais que nosso cérebro vai compondo para, em um diálogo, reconhecer no outro a sua emoção, ou poderemos chegar a um tempo em que não saberemos fazer a leitura das emoções na face de nossos semelhantes.

Os retratos e os autorretratos são gêneros muito usados na História da Arte, revelam as emoções do artista, uma forma de ver o mundo e as pessoas. As turmas do 1º Ano C e 1º Ano H nos mostram um Retrato realizado em técnica mista: gravura e lápis de cor. As gravuras são técnicas que permitem muitas impressões de uma mesma imagem. Temos a litogravura, a xilogravura, a gravura em metal, a serigrafia. As crianças usaram o vidro para fazer um desenho de observação do colega, tentando captar todos os traços do rosto do amigo, depois fizeram a cópia e coloriram. Foi possível perceber os detalhes dos olhos, da boca, do nariz de uma maneira lúdica e divertida. O resultado foram Retratos muito expressionistas que revelam o olhar atento e curioso de nossas crianças.

Para vivermos em sociedade no século XXI, precisamos falar de nossas emoções buscando a harmonia entre o lado emocional e instintivo e o lado racional e de reflexão. O conhecimento gera entendimento e cria empatia.

Vamos falar de sentimentos?

Rose Amaral

Out / 2016

